

# PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO PELOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ.

**Autor(es): Jeovana de Castro Lopes de Vasconcelos<sup>1</sup>; João Victor Grigorio<sup>2</sup>; Francisco Walter Ferreira da Silva<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: jeovanadecastrolopes@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: joaovictor23232@gmail.com

<sup>3</sup>Francisco Walber Ferreira da Silva, CCS, UVA; E-mail: walber\_ferreira@uvanet.br

**Resumo:** A avaliação da percepção dos estudantes de enfermagem relacionado ao laboratório de práticas de ensino é de suma importância para o desenvolvimento do processo de ensino. Este ambiente controlado, que permite a aplicação prática de conhecimentos teóricos em cenários clínicos simulados, desempenha um papel crítico na formação de profissionais. A medida em que a enfermagem evolui, incorporando avanços tecnológicos e novas práticas, a compreensão do uso do laboratório por parte dos alunos é essencial para garantir que o currículo seja adaptado para enfrentar desafios clínicos em constante transformação. A percepção dos alunos é um indicador-chave do sucesso do laboratório na preparação de enfermeiros competentes e habilidosos, capazes de fornecer cuidados de saúde de qualidade em ambientes complexos e diversificados. Este estudo visa fornecer uma análise das percepções dos estudantes sobre o laboratório, contribuindo assim para aprimorar a formação em enfermagem e realçar a importância desse ambiente ser mais utilizado.

**Palavras-Chave:** Graduação; Enfermagem; Laboratório; Percepção.

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Os laboratórios de práticas de ensino, sejam nas disciplinas básicas ou aplicadas do curso de enfermagem, são importantes para o desenvolvimento de profissionais qualificados. De acordo com Leitão; Cardoso; Almeida (2021) a influência das aulas práticas em laboratório é essencial para uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva que traga maior confiança ao aluno sobre os conhecimentos adquiridos na graduação. Contudo, esse fato muitas vezes é negligenciado, seja devido à inadequação da estrutura desse ambiente ou do preparo para a utilização do mesmo, e isso contribui para a falta de oportunidades dos estudantes que já ingressam na universidade com conhecimento insuficiente sobre práticas de laboratório. Andrade; Costa (2016) fala que escolas que possuem laboratório, muitas vezes, costumam apresentar dificuldades em manter o espaço em funcionamento. Impossibilitando dispor aos alunos esse tipo de aprendizado.

O campus do CCS da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) possui o laboratório de ensino de Microbiologia e Imunologia, que apoia nas atividades de ensino práticos dessas áreas e de outras correlatas, como anatomia e hematologia. Mota (2019) diz que o laboratório não é apenas para atividades práticas, mas também serve como um espaço onde alunos podem se envolver com o conhecimento científico e práticas científicas de maneira segura e produtiva. A portaria nº 1.721, de 15/12/1994, que estabelece um requisito mínimo de 50% de componentes teóricos e 50% de componentes práticos no currículo do curso de enfermagem, permite que a instituição defina a quantidade de aulas/práticas em laboratórios de acordo com as diretrizes do

artigo três da portaria correspondente. Ressaltando a importância das aulas práticas nos cursos da área da saúde.

Dessa forma, esse estudo teve como objetivo buscar analisar a percepção dos estudantes que frequentaram o laboratório de Microbiologia e Imunologia acerca da importância dos laboratórios no seu desenvolvimento estudantil. Foram feitas análises das suas opiniões e suas experiências anteriores com laboratórios de práticas de ensino, revelando “insights” interessantes sobre como essas experiências prévias impactam suas visões sobre os laboratórios.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para esse estudo, o público-alvo foram os alunos que utilizaram o laboratório de Microbiologia e Imunologia para a realização de aulas práticas nos módulos: Anatomia e fisiologia humana básica e Sistema hematopoiético. Após a aula prática, utilizamos ou um questionário físico ou um questionário online contendo perguntas objetivas e descritivas sobre: i) identificação do público-alvo; ii) experiência prévia com laboratório de práticas; iii) aspectos pessoais da utilização do laboratório de práticas. Só foram analisados os questionários dos alunos que autorizaram a sua participação no estudo após a sua confirmação no “Termo de Consentimento Livre Esclarecido”, constado logo no início do questionário, anterior às perguntas. Para este estudo apresenta-se os dados de 32 estudantes de graduação em enfermagem que aceitaram participar da pesquisa. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se: idade igual ou maior a 18 anos, matrícula ativa na Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), Ceará, Brasil e concordância com o Termo de Consentimento. Como critério de exclusão, qualquer aluno que com idade inferior à 18 anos ou que não concordasse com o Termo de Consentimento, foi excluído das análises. A aquisição de informações ocorreu durante o período de 18 de setembro à 11 de outubro de 2023. Foram feitas a reunião dos dados e iniciada a sua análise, com a tabulação dos dados em planilhas eletrônicas e agrupamento das respostas similares, para encontrar padrão nas repostas. Os dados foram condensados em tabelas e feita a análise estatística dos mesmos e os dados estão mostrados em frequência simples e termos percentuais de aparecimento. As respostas dos participantes nas questões em aberto se enquadram em um ou mais padrões dependendo de sua extensão e conteúdo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Iniciou-se a pesquisa após as aulas práticas realizadas pelo público alvo no laboratório de Microbiologia e Imunologia. Foram aplicados os questionários físicos ou questionários online com as perguntas estruturadas para explorar a percepção dos estudantes de enfermagem em relação ao laboratório de práticas de ensino. A motivação para esse estudo surgiu da inclusão de estudantes que nunca haviam vivenciado o ambiente do laboratório, uma inclusão impulsionada pelas mudanças nas práticas de enfermagem e tecnologia médica. O total de questionários aplicados foram 33 e, devido aos critérios de inclusão e exclusão dos dados, foram analisados 32 questionários. Os dados analisados estão mostrados na tabela 1.

**Tabela 1:** Percepções dos alunos de graduação em enfermagem a cerca da importância de laboratórios de práticas de ensino.

### Questões sobre a percepção dos alunos a cerca de laboratório de práticas de ensino

PERGUNTAS	RESPOSTAS	Nº	%
Qual semestre você está cursando?	1º Semestre	23	71,8
	2º Semestre	6	18,7
	3º Semestre	3	9,3
	Nunca	9	28,1
Você já teve contato com algum laboratório de estudos antes de ingressar na universidade?	1 vez	7	21,8
	2 á 4 vezes	7	21,8
	5 a 7 vezes	4	12,5
	8 ou mais vezes	5	15,6
Você considera o número de vezes que você teve acesso a aulas em laboratórios antes de entrar na faculdade:	Suficiente	3	9,3
	Regular	8	25
	Insuficiente	21	65,6
De que forma as práticas em laboratório podem contribuir para sua formação?	Entender melhor o conteúdo repassado em sala de aula	10	31,2
	Utilizar práticas para aprender melhor	7	28,8
	Ampliar o conhecimento e a prática	5	15,6
	Aprender mais do que em sala de aula	1	3,1
	Fortalecimento da enfermagem como ciência	1	3,1
	Formar profissionais qualificados e preparados para qualquer situação	1	3,1
	Várias formas	1	3,1
	Ir além da grade curricular	1	3,1
O que você achou mais interessante na sua ida ao nosso laboratório?	Aprender como manusear o microscópio	11	34,3
	Manipular e visualizar diversidades de estruturas histológicas	14	42,7
	Ver como realmente são as estruturas que conhecemos na teoria	4	12,5
	A organização e o ambiente	4	12,5
	Tudo (sic)	2	6,2

	Disponibilizar mais amostras em lâminas para análise	4	12,5
	Ter um maior número de equipamentos e microscópios	15	46,8
	Ter mais manutenção nos microscópios quebrados	1	3,1
Como você acha que o laboratório poderia ser aprimorado para melhor atender às suas necessidades e expectativas como estudante de graduação?	Ser mais espaçoso	1	3,1
	Não vejo defeitos, gosto de como está	6	18,7
	Disponibilidade de atividades práticas em contrarturnos	2	6,2
	Aumentar o número de vagas de monitores	1	3,1
	Ser mais arejado	1	3,1
	Ter bancos mais confortáveis	1	3,1
	Ter um Atlas de anatomia disponível	1	3,1
	Ter mais recursos direcionados ao laboratório	1	3,1

---

Fonte: os autores

Conforme mostrado na tabela anterior, é possível perceber que 71,8% dos participantes são do primeiro semestre, 18,7% do segundo semestre e 9,3% do terceiro semestre. Mostrando que as aulas de laboratório tem uma facilidade maior de se adequarem aos módulos dos três primeiros semestres. E que antes de ingressar na faculdade, um grupo significativo de 49,9% dos alunos nunca ou apenas uma vez haviam tido contato com um laboratório de ensino, o que indica uma carência em suas experiências anteriores. No entanto, também observamos que 21,8% dos alunos tiveram a oportunidade de frequentar laboratórios de 2 a 4 vezes, e 12,5% de 5 a 7 vezes, o que sugere uma parcela significativa de estudantes que puderam vivenciar um pouco mais o aprendizado em laboratórios durante sua trajetória escolar. Essas experiências podem ter tido um impacto positivo em seu entendimento sobre a importância dos laboratórios.

Quando questionados sobre como essas experiências impactaram seu aprendizado, os resultados variaram. Surpreendentemente, 65,6% dos alunos consideraram as vezes que foram a laboratórios na época da escola insuficientes para agregar significativamente ao seu aprendizado. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem mais efetiva na integração de práticas laboratoriais em currículos educacionais. Ademais, 25% consideraram regular e apenas 9,3% dos participantes consideraram as experiências no laboratório na época escolar suficientes para enriquecer seu aprendizado, indicando que uma minoria teve oportunidade de vivenciar a prática laboratorial de qualidade.

Quando questionados sobre de que forma as práticas em laboratório podem contribuir para sua formação, 31,2% dos alunos destacaram que isso os ajuda a entender melhor o conteúdo

repassado em sala de aula, sublinhando a importância da aplicação prática do conhecimento teórico. Além disso, 28,8% expressaram o desejo de utilizar as práticas para aprender de maneira mais eficaz. Sobre o que acharam mais interessante em sua ida ao laboratório, 42,7% dos alunos mencionaram que aprenderam como manusear o microscópio, evidenciando a relevância da aquisição de habilidades práticas. Também, 12,5% ressaltaram a oportunidade de manipular e visualizar diversas estruturas histológicas, fortalecendo sua compreensão teórica.

Quando indagados sobre como o laboratório poderia ser aprimorado para melhor atender às suas demandas acadêmicas, os alunos ofereceram várias sugestões. Por exemplo, 46,8% expressam a necessidade de um maior número de equipamentos, demonstrando a falta de recursos adicionais. Além disso, 25% deles sugeriram disponibilizar mais amostras em lâminas para análise, o que ampliaria as oportunidades de prática. Outras sugestões incluíram um ambiente mais espaçoso (3,1%), ambiente mais arejado (3,1%), maior disponibilidade de atividades práticas em contratuais (3,1%), aumento do número de vagas para monitores (3,1%), bancos mais confortáveis (3,1%), um Atlas de anatomia disponível (3,1%), e mais recursos direcionados ao laboratório (3,1%). Uma minoria de 18,7% não expressaram sugestões de aprimoramento para o laboratório por se considerarem satisfeitos com o estado atual.

Em resumo, as respostas dos alunos destacam a importância das práticas laboratoriais para a compreensão e aplicação do conhecimento. Além disso, suas sugestões para melhorias apontam para a necessidade de recursos adicionais e um ambiente mais adequado para atender às expectativas dos estudantes de graduação. Essa perspectiva diversificada, vinda de docentes com e sem experiência no laboratório, é fundamental para a constante melhoria da formação em enfermagem. Informações como essas podem orientar melhorias futuras no laboratório de microbiologia, tornando-o mais eficaz e satisfatório para os alunos.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados dessa pesquisa indicam que a maioria dos estudantes de enfermagem que frequentaram as aulas práticas no laboratório de microbiologia, ingressaram na faculdade com experiências insuficientes em laboratórios, mas acham importante a utilização desse ambiente para seu desenvolvimento acadêmico. Ademais, muitos participantes da pesquisa pontuaram que é de suma importância as aulas no laboratório de microbiologia pelo contato direto com as lâminas e assimilação do conteúdo ministrado em sala de aula. Dessa forma, o laboratório serve de estrutura de reforço no processo de aprendizagem dos alunos, suprimindo eventuais lacunas e/ou aprofundando assuntos discutidos nas aulas teóricas. Esses achados podem aprimorar a integração de atividades laboratoriais em currículos acadêmicos e destacam a importância de enriquecer a educação científica no período da graduação, já que a universidade pode, muitas vezes, ofertar a única experiência de acesso a esse tipo de aprendizado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Universidade Estadual Vale do Acaraú e ao Programa Bolsa Permanência Universitária – PBPU.

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Tiago Yamazaki Izumida; COSTA, Michelle Budke. O Laboratório de Ciências e a Realidade dos Docentes das Escolas Estaduais de São Carlos-SP. *Química Nova na Escola*, v. 38, p. 208–214, 2016. Disponível em: [http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc38\\_3/04-EA-06-15.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc38_3/04-EA-06-15.pdf). Acesso em: 16 de out. 2023.
2. Brasil; Ministério da Educação e do Desporto. Portaria nº.1.721, de 15 de dezembro de 1994– Dispõe sobre a formação do Enfermeiro, que será feita em curso de graduação e cumprirá os mínimos de conteúdo e de duração fixados pela presente Portaria. Brasília. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pces144\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pces144_09.pdf). Acesso em 16 de out. 2023.
3. LEITÃO, A.C.G.; CARDOSO, L. E. P.; ALMEIDA, M. A. R. A relevância da prática em laboratórios de enfermagem para formação do futuro profissional. *Ver Inic Cient e Ext.*, v.4, n1. P. 624-35, 2021. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/323/260>. Acesso em 16 de out. 2023.
4. MOTA, Maria Danielle Araújo. Laboratórios de Ciências/Biologia nas Escolas Públicas do Estado do Ceará (1997-2017): realizações e desafios. 2019. 196f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/45994>. Acesso em 16 de out. 2023.